

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO ESOLAR

Jéssica Bruna Faustino Moura¹
Flávia Alves Menino²
Diana Silva França³
Maria Mayara do Nascimento⁴

RESUMO

A Educação Física vem ocupando um grande espaço dentro do cotidiano da sociedade atual, isso é possível ser comprovado quando se analisa as aulas de Educação Física escolar. a Educação Física como uma importante identidade cultural da escola, uma característica e produto do âmbito escolar. E nesta vertente em que a escola deveria projetar suas ações para o conjunto da sociedade, construindo uma referência importante para a definição de identidades pessoais e coletivas, públicas e privadas, políticas e profissionais, entre outras. a Educação Física quando foi inserida na escola teve sua origem baseada no referencial médico, tendo como objetivo a educação do corpo para a busca da saúde, possibilitando um corpo forte e higiênico. Logo depois a Educação Física sofre uma grande influência militar, com o intuito de preparar os corpos saudáveis para possíveis enfrentamentos militares, repassando para as pessoas um ideal de nacionalismo e patriotismo. A presente pesquisa, é de característica bibliográfica e de cunho qualitativo, se deu através de consultas a publicações referentes ao tema abordado, utilizando como fontes principais, artigos, livros e revistas, bem como acesso a sites. Assim, pretende-se analisar como a Educação Física e as suas manifestações estão presentes dentro do universo escolar.

Palavras Chave: Escola, Legalização, Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a Educação Física vem ocupando um grande espaço dentro do cotidiano da sociedade atual, isso é possível ser comprovado quando se analisa as aulas de Educação Física escolar. Souza (2010) considera a Educação Física como uma importante identidade cultural da

¹Graduanda de Curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA, jeehmoura28@hotmail.com ;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA, flavia.alves.menino@gmail.com ;

³ Graduanda de Curso de pedagogia Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA, dianafranca575@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará – UFC, mayara.nascimento0102@gmail.com

escola, uma característica e produto do âmbito escolar. É nesta vertente em que a escola deveria projetar suas ações para o conjunto da sociedade, construindo uma referência importante para a definição de identidades pessoais e coletivas, públicas e privadas, políticas e profissionais, entre outras. Projeções essas que estariam inseridas no conteúdo de cada disciplina inclusive na de Educação Física, sendo que este conteúdo não obterá grandes resultados se não houver um envolvimento profundo dos elementos responsáveis pelo processo de formação do indivíduo.

Quando a Educação Física é vinculada à instituição educacional, a educação física sempre irá cumprir o papel no qual vem sendo estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (lei n. 9.394/96), onde a classifica como componente curricular obrigatório, enquanto área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento, culturalmente construídas e historicamente desenvolvidas pelo homem.

Darido (2011) assegura que a Educação Física quando foi inserida na escola teve sua origem baseada no referencial médico, tendo como objetivo a educação do corpo para a busca da saúde, possibilitando um corpo forte e higiênico. Logo depois a Educação Física sofre uma grande influência militar, com o intuito de preparar os corpos saudáveis para possíveis enfrentamentos militares, repassando para as pessoas um ideal de nacionalismo e patriotismo.

A autora supracitada afirma ainda que a partir de 1964 o fenômeno esporte começa a ganhar mais espaço dentro da escola e tinha como objetivo formar verdadeiros atletas para competições internacionais, buscando tornar o país em uma grande potência esportiva, mascarando assim os problemas sociais existentes naquela época. Na década de oitenta, a Educação Física começa a sofrer grandes e vagarosas transformações, pois a partir dessa época deixa de ter o seu conteúdo restringido somente ao esporte e se incorpora a outros tipos de manifestações culturais como a dança, a ginástica, o jogo e as lutas. Com o decorrer das mudanças professores da área começam procurar novas concepções teóricas e metodológicas e aprofundam seu embasamento científico através de cursos e pós graduações. Costa (2011), afirma que o campo da Educação Física passa a incorporar as discussões pedagógicas nessas décadas, muito influenciadas pelas ciências humanas, principalmente a sociologia e a filosofia da educação. Em 1961 surge a Lei de Diretrizes e Bases, ao longo do tempo ela sofre inúmeras modificações, porém, somente em 1996 é que a LDB traz consigo grandes e significativos avanços para a Educação, especialmente para a Educação Física Escolar. Um desses aspectos é o fato de a disciplina se integrar ao projeto pedagógico da escola, oferecendo assim, uma

possibilidade de que se integre ao cotidiano escolar e demonstre a sua importância. Porém, um dos pontos negativos é a facultatividade da disciplina no período noturno, o que faz com que as pessoas tenham menos acesso à cultura corporal do movimento. Com o grande marco que foi a Lei de Diretrizes e Bases em 1996, a Educação Física se afirma de fato como área do conhecimento deixando para trás seu estigma de apenas atividade.

Para definir de vez a importância da Educação Física dentro do âmbito escolar, surge atualmente a Base Nacional Comum Curricular que tem como objetivo garantir aos estudantes o direito de aprender em um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns em todo o país, sendo em escolas públicas e privadas, urbanas e rurais de todo o Brasil. Dessa forma, espera-se diminuir as desigualdades educacionais existentes no Brasil, igualando e elevando a qualidade do ensino. Vale salientar também que a base tem como objetivo formar discentes com habilidades consideradas fundamentais para o século XXI, promovendo a modernização dos recursos e das práticas pedagógicas promovendo a atualização do corpo docente das instituições de ensino. (BRASIL,2017)

O presente estudo abrange as publicações e obras literárias que trazem como enfoque a pesquisa sobre as contribuições da Educação Física no âmbito escolar. Todavia, a escolha do tema teve como abordagem principal, a necessidade de estar em uma construção de conhecimento continua e dessa forma, aperfeiçoar as habilidades pedagógicas e profissionais, que estão diretamente ligadas a Educação Física dentro da escola. Assim, pretende-se analisar como a mesma está presente dentro do universo escolar, levando em consideração sua posição como conteúdo hegemônico das aulas de Educação Física.

A presente pesquisa, é de característica bibliográfica e de cunho qualitativo, se deu através de consultas a publicações referentes ao tema abordado, utilizando como fontes principais, artigos, livros e revistas, bem como acesso a sites como scielo e google acadêmico sobre o conteúdo esporte, o esporte e suas manifestações, Lei de Diretrizes e Bases na Educação Física, PCN's, Base Nacional Comum Curricular - BNCC e abordagens pedagógicas, através dos seguintes descritores: EDUCAÇÃO FISICA ESCOLAR, A EDUCAÇÃO FISICA NA ESCOLA, CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FISICA ESCOLAR NO PROCESSO PEDAGOGICO.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica procura entender, explicar e discutir um tema em questão com base em referências teóricas, publicações em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também, analisar e conhecer conteúdos científicos sobre determinados temas (MARTINS, 2001). A revisão bibliográfica, ou revisão literária, é uma análise crítica, minuciosa e ampla das publicações contemporâneas em determinada área de conhecimento (GIL, 2002).

Podemos agregar a este estudo um acervo de consultas a base de dados, periódicos e artigos, indexados com o objetivo de enriquecer a pesquisa. Este tipo de estudo tem como intuito posicionar o pesquisador em contato direto com os estudos que já foram publicados, citado ou arquivado sobre um determinado assunto (LAKATOS E MARCONI, 2007). Desta maneira segundo os autores citados acima, a pesquisa bibliográfica não é exclusivamente uma mera recorrência do que já foi escrito ou publicado sobre determinado assunto, todavia sim, proporcionar a análise de um tema sobre uma nova visão ou abordagem, perfazendo novas conclusões sobre este tema, Sua composição é bibliográfica, e nela se averiguam os dados obtidos através do acervo pesquisado, constatando informações entre as várias literaturas publicadas sobre o tema.

Neste estudo adota-se um artifício metodológico, a revisão bibliográfica escolhendo se por utilizar a revisão e uma abordagem qualitativa, que é um dos tipos de revisão de literatura pela contingência ao acesso a experimentos de autores que já foram estudados sobre o assunto, segundo Silva et al (2002), a revisão não é imparcial visto que permite o relato de outros trabalhos, a partir da percepção do pesquisador sobre outros assuntos. Gil (2002) afirma que a seleção criteriosa de uma revisão literária pertinente ao problema significa familiariza-se com os textos sobre assunto relevantes, reconhecer os autores e o que eles estudam sobre o problema em questão.

DESENVOLVIMENTO

Em 1996 foi desenvolvida a terceira Lei de Diretrizes e Bases, a primeira foi formulada em 20 de dezembro de 1961, em 05 de Agosto 1971 foi feita a reformulação e por fim temos em 1996 a atual LDB. Essa nova Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/96) traz consigo uma série de modificações, dentre as quais podemos destacar a mudança da estrutura didática, a autonomia dada às escolas e aos sistemas de ensino federal, estaduais, municipais e privados, tendo como foco a formação de cidadãos.

Esta nova reformulação traz consigo modificações significativas para as escolas do país, pois a divisão consiste basicamente em dois níveis de ensino: Educação Básica e Ensino

Superior. A Educação Básica é formada por o agrupamento da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e tem como objetivo o desenvolvimento do aluno, sua preparação para o exercício da cidadania e qualificação para o mercado de trabalho (BRASIL, 1996). O objetivo de criação deste nível de ensino foi diminuir a evasão escolar, pois diferentemente das estruturas dos níveis passados, onde antes haviam vários momentos de terminalidade (possibilidade de conclusão por ciclo) como primário, ginásio e colegial. Atualmente, a formação básica só é conferida ao cidadão que termine o Ensino Médio.

A percepção da Educação Física na BNCC

A Educação Física na BNCC está inserida na área das linguagens, juntamente com as disciplinas de português, inglês, espanhol e arte. De acordo com Brasil (2017) essa área trata dos conhecimentos relevantes a desempenho dos sujeitos em práticas de linguagem, em variadas campos de comunicação humana, ou seja, da área mais formal até as mais elaboradas. Pois de acordo com a BNCC esses conhecimentos possibilitam mobilizar e abranger os recursos expressivos para a construção do sentido com o outro e diferentes áreas de atuação. Possibilitam também entender como o ser humano se compõe como sujeito e como ele se insere no mundo atual. Nessa perspectiva a Educação Física entendida como a área da linguagem, visa compreender o fortalecimento sociocultural das linguagens e possibilitar expandir as probabilidades de uso das práticas de linguagens, aceitarem a organização interna dessas manifestações e como elas organizam as relações humanas.

Na BNCC, o movimento é tratado no âmbito da cultura, e as práticas corporais estão divididas e seis unidades temática, sendo elas: Brincadeiras e jogos; Danças; Lutas; Práticas corporais de aventura e Esportes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação Física no seu início teve uma relação intimamente ligada às Instituições militares e à classe médica, o que caracteriza o período higienista, fase esta que surge com o intuito de melhorar a qualidade de vida, assim, muitos médicos adotaram o método higienista como forma de modificar os hábitos de saúde e higiene da população.

De acordo com Ghiraldelli Júnior (2004) apud Coelho (2009):

“A Educação Física higienista foi em grande parte, absorvida pela concepção militarista. Não podemos ignorar os primeiros esforços do Brasil republicano no sentido de formar profissionais da área de Educação física partindo de instituições militares. A primeira instituição propriamente voltada para a formação de professores de Educação Física foi à escola de educação física do exército fundada em 1933.”

Ainda nesta mesma época temos como base o culto ao corpo, onde a Educação Física favorecia a educação do corpo, tendo como meta a construção de um físico saudável e equilibrado e menos vulnerável a doenças.

Brasil (2001) destaca que havia ainda uma forte oposição às atividades físicas por conta do trabalho físico e do trabalho escravo. Tudo o que era relacionado a esforço físico era visto com maus olhos e isso dificultava a obrigatoriedade da Educação Física nas escolas.

Porém, nesta mesma época as instituições militares sofrem influência das escolas positivistas, o que vem favorecer o desenvolvimento pelo físico, pois era de fundamental importância formar homens fortes e saudáveis e que fossem capazes de defender a pátria e os seus ideais, pois só assim seriam capazes de alcançar a sua ordem e progresso, assim descritos na bandeira nacional. Várias mudanças começaram a ocorrer em favor da Educação Física, como a sua inclusão nos currículos, no qual tinha como objetivo mostrar e valorizar os benefícios que a mesma trazia para o ser humano, porém somente isso não poderia ser considerado garantia de melhora, uma vez que eram necessários profissionais capacitados para dominar essa área. (SILVA, 2010)

Em 1937 o Governo Federal faz uma alusão em textos oficiais sobre a Educação Física, considerando a mesma a partir daquele momento uma prática obrigatória e não mais somente como uma disciplina curricular. Até 1961, onde foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases, a Educação Física passou a ser de carácter obrigatório para escolas primárias e de ensino médio. Sendo assim, o conteúdo esporte passa à assumir um lugar cada vez maior nas aulas de Educação Física. É importante salientar que o Esporte começa a sua introdução nas aulas de Educação Física através do Método Desportivo Generalizado, que surge como uma contraposição aos métodos ginásticos tradicionais (BRASIL, 2001).

Com a Copa ocorrida no ano de 1970 a Educação Física mais uma vez é vista como uma forma de busca de novos talentos, então, a partir da 5ª série, a iniciação esportiva tornou-se um dos eixos fundamentais de ensino na busca de novos talentos para representar a pátria em competições internacionais. Nesse mesmo ano (1971) o modelo piramidal começa a ser inserido nas aulas de Educação Física e vai ganhando cada vez mais espaço, porém, na década de 80 esse modelo começa a ser contestado, pois o Brasil não passou a ser um competidor de elite internacional e nem tão pouco aumentou o número de adeptos de praticantes de atividades

físicas. A partir deste momento a Educação Física sofre algumas mudanças nas suas políticas educacionais a Educação Física Escolar que priorizava o esporte nas 5^a e 8^a séries do primeiro grau passou a dar origem de 1^a a 4^a séries e também à pré-escola. O enfoque passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola a função de promover os esportes de alto rendimento.

A partir de 1980 surge na Educação Física Escolar novas perspectivas em tendências pedagógicas, cada uma delas apresentando suas características particulares, porém sempre havendo uma mesclagem com aspectos de outras linhas pedagógicas.

A psicomotricidade começou a ser bastante requisitada nos programas de Educação Física Escolar no final dos anos 70. Segundo Darido (2011) essa abordagem tem envolvimento com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, buscando garantir a formação integral do aluno através do lúdico. Essa abordagem toma como base as teorias de alguns autores tais como: Jean Piaget, J. Ajuriaguerra, P. Vayer, H Wallon e Winnicott.

Le Bouch (1986) apud Castro (2008) afirma que esta abordagem refere-se a formação indispensável a toda criança, seja ela normal ou com alguma dificuldade, e responde a uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta possibilidades da criança ajudar a sua afetividade a expandir-se e equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano.

A Abordagem Desenvolvimentista contempla crianças de 4 a 14 anos buscando nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a Educação Física escolar (BRASIL, 1998). Autores que seguem essa abordagem defendem que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física. Sugerem ainda que a Educação Física escolar proporcione ao aluno condições favoráveis para que seu comportamento motor seja desenvolvido através da interação do aumento da diversidade e da complexidade de movimentos, oferecendo experiências de movimento adequadas a sua faixa etária e desenvolvimento para que as habilidades motoras sejam alcançadas. Tani (1988) apud Barbosa (2012) acredita que por existir uma sequência nos processos de crescimento, desenvolvimento e de aprendizagem motora, as crianças devem ser orientadas de acordo com estas características, pois somente desta forma as reais necessidades e expectativas serão alcançadas. Trabalhar o desenvolvimento motor da criança é um processo contínuo e demorado.

Barbosa (2012) também afirma que a abordagem Construtivista Interacionista possibilita uma associação com uma proposta pedagógica ampla e integrada da Educação Física no início da Educação Básica. Essa abordagem privilegia o ensino e aprendizagem,

aproveitando o conhecimento prévio que o aluno possui, resgatando a cultura de jogos e brincadeiras. Nesse momento o aluno constrói o seu conhecimento a partir da interação com o meio. O jogo tem papel privilegiado nessa proposta e se constitui como principal conteúdo, pois autores que defendem essa linha pedagógica acreditam que enquanto se joga ou brinca, a criança aprende em um ambiente lúdico e prazeroso. Já o processo de avaliação utilizado é o de auto-avaliação.

Os conteúdos a serem trabalhados nessa área devem ser desenvolvidos em uma progressão pedagógica, em uma ordem de habilidades, das mais simples (habilidades básicas) para as mais complexas (específicas).

“As habilidades básicas podem ser classificadas em habilidades locomotoras (andar, correr, saltar, saltitar), manipulativas (arremessar, chutar, rebater, receber) e de estabilização (girar, flexionar, realizar posições invertidas). Enquanto os movimentos específicos são influenciados pela cultura e estão relacionados à prática de esportes, do jogo e da dança e também, das atividades industriais.” (DARIDO, 1998).

Tanger (2012) destaca que a abordagem Crítico Superadora, é baseada e tem como apoio o marxismo e o neomarxismo, tendo como base na área da Educação Física grandes educadores como, José Carlos Libâneo e Demerval Saviani. A perspectiva crítico superadora tem suas características específicas, a seleção dos conteúdos nessa abordagem propõem que se considere a relevância social dos conteúdos, sua contemporaneidade e sua adequação às características sociais e cognitivas dos alunos. Para organização do currículo, ressaltam ainda que é preciso fazer com que o aluno confronte os conhecimentos do senso comum com o senso científico, para ampliar o seu acervo de conhecimento, ou seja, é preciso torna o aluno um ser crítico e pensante dentro da sociedade (CASTRO; SILVA JÚNIOR 2008).

A abordagem crítico-emancipatória tem como base três competências básicas, sendo elas, objetiva, social e comunicativa. A competência objetiva aborda que o aluno deverá receber conhecimentos e informações, também esta abordagem mostra que o aluno precisa treinar destrezas e diferentes técnicas que sejam racionais e eficientes, e que precisam aprender estratégias para ter suas ações feitas com competência. A segunda base, a competência social o aluno deverá compreender as diferentes relações que o homem tem em uma sociedade, como relações histórias, culturais, sociais, também deve entender os problemas que o norteiam e as contradições das relações que habitam ao seu redor. Por fim está competência trata de estabelecer conhecimentos que o aluno ira utilizar em sua vida em comunidade (BOSQUE, 2011).

A competência comunicativa é importante citar que o ser humano utiliza a linguagem verbal, porém ela é apenas umas das linguagens que podem ser usadas. O movimento se exprime em forma de linguagem, a criança, por exemplo, se manifesta e se comunica através de seus movimentos, pois sabemos que sua capacidade de se expressar corporalmente é indiscutível. (DARIDO; RANGEL, 2011) A competência comunicativa na abordagem crítico-emancipatória se faz importantíssima, pois para esta abordagem saber se comunicar e entender o que o outro quer dizer é um processo de reflexão que desencadeia ação de um pensamento crítico.

Para Seara (2009) a competência comunicativa a linguagem verbal é muito importante, assim como a linguagem corporal, no entanto nesta abordagem a verbal é vista como um processo que irá auxiliar o aluno a sair apenas da fala dos problemas, fatos que o rodeiam e ira tornar em nível de discurso, ou seja, o aluno saber refletir e discutir as questões sobre o que se está trabalhando. Esta abordagem é completamente visada em uma ótica crítica, Kunz (1994), defende o ensino crítico, pois é a partir dele que os alunos passam a compreender a estrutura autoritária dos processos institucionalizados da sociedade e que formam as falsas convicções, interesses e desejos. Desta forma, a missão da Educação crítica é promover condições para que estas estruturas autoritárias sejam suspensas, e o ensino encaminha no sentido de uma emancipação, possibilitado pelo uso da linguagem.

Nahas (1997) destaca que abordagem da Saúde Renovada tenta atender a todos os alunos, principalmente os que mais necessitam de ajuda, tais como, sedentários, com baixa aptidão física, obesos e portadores de deficiências.

Segundo Guedes & Guedes (1996) não é correto os professores que trabalhem na escola apenas com as modalidades esportivas tradicionais: voleibol, basquetebol, handebol e futebol, impedindo, desse modo, que os escolares tivessem acesso às atividades esportivas alternativas que eventualmente possam apresentar uma maior aderência a sua prática fora do ambiente escola. Os autores consideram também que as atividades esportivas são menos interessantes para a promoção da saúde, em razão a dificuldade no alcance das adaptações fisiológicas e segundo porque não prediz sua prática ao longo de toda a vida, além do fato de que esporte de alto rendimento não é sinônimo de saúde, muito pelo contrário, pois a incidência de lesões musculoesqueléticas é muito grande.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi estudado, verifica-se que a importância da Educação Física dentro da sociedade em especial dentro do âmbito escolar. Onde se encontram manifestações esportivas distintas entre elas a de lazer ou esporte-participação, de alto rendimento ou esporte-performance e o esporte da escola ou esporte educacional.

Observou-se também que no âmbito escolar o esporte é conteúdo hegemônico nas aulas de Educação Física, porém está alinhado à lógica do rendimento, no qual gera uma verdadeira divisão nas aulas de Educação Física escolar, onde alguns alunos ficam de fora, para que outros mais habilidosos consigam saborear a vitória.

Porém, o esporte da escola deve desenvolver um trabalho pedagógico que objetive o resgate de valores, destacando o coletivo sobre o individual, intensificando as habilidades físicas, cognitivas e, também ajudar a construir valores e atitudes para a vida em sociedade, cooperando para a formação crítica e integral do ser humano, por meio da superação, do respeito, da solidariedade e da aceitação de normas e regras em seu meio social. Portanto, é necessário permitir que os alunos possam fazer uma análise crítica dentro de um contexto sócio, econômico, político e cultural, assim como este conhecimento deve possibilitar o entendimento de que a prática esportiva é um direito assegurado por meio de valores e normas.

Diante desse estudo observou-se também que a mídia exerce um importante papel para a ascensão do esporte de rendimento onde o esporte é visto como mercadoria, ou seja, esse tipo de esporte começa a gerar lucros com utilização dos atletas esportivos como divulgador de mercadoria da indústria cultural, principalmente para aqueles atletas que alcançarem o ápice de sua carreira.

REFERÊNCIAS

BARBOSA. F, R, M. **Entre a psicomotricidade e o desenvolvimento humano: a importância da Educação Física na Educação Infantil.** Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/a-psicomotricidade-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 23 Set. 2019

BOSQUE. R. **Abordagens Pedagógicas na Educação Física Escolar.** Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT25032010214247.doc>>. Acesso em: 26 Set. 2019.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: MENESES, J.G.C. Estrutura e financiamento da educação básica: leituras. São Paulo: Pioneira, 1998.

_____. **Esporte-estado-sociedade.** Campinas: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.10, n.2, p.69-73, jan.1989

CASTRO. J, N; SILVA JUNIOR. S, H, A. **A influência das ideias pedagógicas nas abordagens da Educação Física.** Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd123/a-influencia-das-ideias-pedagogicas-nas-abordagens-da-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 26 Set. 2019.

COELHO. F, S. **Educação Física e o Esporte da Escola: Realidade, contradições e desafios teóricos - metodológicos para o Ensino Fundamental II.** Disponível em:<<http://sitealanrocha.files.wordpress.com/2010/06/educacao-fisica-e-o-esporte-da-escola.doc> 2009>. Acesso em: 18 Set. 2019.

COSTA.A. **Educação Física na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental.** Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd147/educacao-fisica-na-perspectiva-dos-parametros-curriculares-nacionais.htm>>. Acesso em: 05 Ago.2019.

DARIDO, S, C; RANGEL, I.C. **Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 55-61, 2011.

GIL, Antonio. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, D.P; GUEDES, J. E. R. P, **Controle do Peso Corporal: Composição Corporal Atividade Física e Nutrição.** Londrina: Midiograf, 1996.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

LAKATOS, Eva Maria. e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Gilberto de Andrade; PINTO, Ricardo Lopes. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos.** São Paulo: Atlas, 2001.

NAHAS, M. V. **Educação Física no Ensino Médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio.** Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar / Escola de Educação Física e Esporte, p. 17-20, 1997.

SEARA. E, C, R. **A capoeira nas aulas de Educação Física: vivências e discussões a partir da abordagem crítica emancipatória.** Disponível em:< <http://www.efdeportes.com/efd135/a-capoeira-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 26 Set. 2019.

SILVA, Paulo Sérgio Cardoso. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família: aspectos legais, conceitos e possibilidades para a atuação dos Profissionais de Educação Física.** Palhoça: Unisul, 2016.

SILVA. S, M, S. **Os Benefícios da Educação Física com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Disponível em: < <http://www.itpac.br/arquivos/Revista/32/2.pdf>>. Acesso em: 20 Set. 2019.

SOUZA, Leandro Rodrigo S. **Tênis: um lob de direita.** In: NEIRA, Marcos Garcia (org.). Educação Física cultural: o currículo em ação. São Paulo: Fapesp/Labrador, 2017. p. 128-142.

TANGER. L, P. **Repercussão dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física nas séries finais do ensino fundamental das escolas estaduais do município de Porto Alegre, RS, Brasil.** Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd168/repercussao-dos-parametros-curriculares-nacionais.htm>>. Acesso em: 06 Set. 2019.

